

Editorial

Encerro, neste final de 2021, minha caminhada como Editora da revista Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, cargo que muito me orgulhou. Foram dois anos de intensa dedicação, resultando em muito crescimento pessoal e profissional. Se eu fosse agradecer individualmente a todos que fizeram parte dessa minha trajetória precisaria de muito espaço, portanto, deixo meu reconhecimento pela imensa parceria e colaboração.

Finalizo minha passagem, nesta gratificante função, com uma homenagem à Melanie Klein (1882-1960). Teremos a oportunidade de rever, através dos artigos a seguir, um pouco da vida e da obra dessa prestigiada psicanalista que contribuiu muito para a inovação no atendimento psicanalítico de crianças e para o entendimento da construção do emocional mais profundo, abrangendo os primeiros meses de vida.

Nosso destaque à Melanie não se restringe a ela ser uma das pioneiras psicanalistas mulheres, mas muito mais pelo que ela nos legou de grande valor, complementando o pensamento freudiano.

A escolha do nome da revista Melanie Klein – 100 anos deve-se ao fato de que, em 1921, Klein escreveu o texto *O desenvolvimento de uma criança*, sendo considerado um marco na literatura psicanalítica, com muitas contribuições significativas que hoje nos auxiliam a entender melhor os conflitos infantis através do brincar.

Klein foi paciente de Sándor Ferenczi e de Karl Abraham e contribuiu para a psicanálise com inéditas teorias. Através delas foi possível nos atentarmos à importância do vínculo mãe-bebê, desde o nascimento. Conhecer como ocorrem as fantasias inconscientes de um lactante com seu cuidador favorece-nos um entendimento do funcionamento primitivo infantil.

Melanie vivenciou algo parecido ao que estamos experienciando nestes últimos dois anos (guardadas as devidas proporções): ela atendeu crianças escutando o estrondo das bombas da Segunda Guerra ao seu redor. Nós estamos,

neste momento, atendendo nossos pacientes envolvidos por um vírus silencioso e invisível, mas tão mortífero quanto uma guerra e que não escolhe suas vítimas.

O acréscimo teórico de Klein que chegou até nós, além do já consolidado corpo científico de Freud, foi fundamental para entendermos outras estruturas emocionais mais frágeis que chegam ao nosso divã, como pacientes psicóticos, borderline e autistas. Cabe ressaltar, como um grande enriquecimento teórico na psicanálise, a noção da identificação projetiva, seio bom/seio mau, posição esquizoparanoide, posição depressiva, inveja, imagos, simbolismos, primórdios do superego, etc.

A técnica do brincar e do jogo com crianças também foi uma inovação trazida por Melanie, sendo considerada como equivalente à associação livre do adulto. O texto *Inveja e gratidão*, publicado em 1957, coloca-nos em contato com os aspectos mais íntimos e doloridos do nosso âmago, visivelmente rejeitados, mas verdadeiros, e que obrigatoriamente devem ser examinados num tratamento psicanalítico.

Antes de encerrar, quero deixar meus sinceros agradecimentos à Clarice da Luz Rodrigues, nossa insuperável bibliotecária, à Ane Marlise Port Rodrigues, nossa incentivadora e brilhante presidente, aos membros da diretoria e à Comissão Editorial compreendida pelos colegas Maria Isabel Pacheco, Rodrigo Boettcher, Sandra G. Bertoldi e Susana M. Beck, pela competência e dedicação nesses dois anos de parceria.

Uma ótima leitura a todos.

Rosa Beatriz Santoro Squeff
Editora